



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022  
ISSN 2177-3866

## **COMPORTAMENTO DESONESTO EM ESCOLAS DE NEGÓCIOS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**DANIEL MARTINS ABELHA**

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

**CRISTIANE KODA PERPÉTUO**

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

**NÁGILA GIOVANNA SILVA VILELA**

FACEC - FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**FERNANDO REJANI MIYAZAKI**

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

# COMPORTAMENTO DESONESTO EM ESCOLAS DE NEGÓCIOS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## 1. INTRODUÇÃO

O comportamento desonesto pode ser entendido como um conjunto de condutas inadequadas praticadas por um indivíduo em ambientes institucionais diversos e que abrange uma variedade de atitudes antiéticas. No contexto educacional, em especial, no ensino superior, a apropriação de conteúdos feitos por terceiros para uso em trabalhos acadêmicos como se fossem de autoria própria é considerado plágio (Lyon, Barrett, & Malcolm, 2006).

Dentre algumas práticas acadêmicas desonestas conhecidas estão o conluio, que é a colaboração indevida em tarefas (principalmente naquelas individuais) para beneficiar todos os participantes (Barrett & Cox, 2005), e o plágio, que possui repercussões jurídicas e até penais (Brasil, 2003), sendo considerado também um desvio ético (Pithan & Vidal, 2013).

As tecnologias de informação e comunicação facilitaram o acesso ao conhecimento, mas também possibilitaram comportamentos desonestos, principalmente aqueles ligados ao plágio, cujo fenômeno tem ocorrido em larga escala no contexto acadêmico, em instituições de ensino universitárias, entre pesquisadores, docentes e discentes de programas de graduação e pós-graduação (Veludo-de-Oliveira, Aguiar, Queiroz, & Barrichello, 2014).

Parte dos indivíduos com condutas antiéticas no trabalho já se envolveram em práticas escolares desonestas anteriormente (Sanchez & Innarelli, 2012), e mesmo em altos escalões é possível notar condutas questionáveis, como foi o caso de um indicado ao cargo de Ministro da Educação, que renunciou ao cargo antes mesmo de assumir o cargo após a exposição de inconsistências em seu currículo acadêmico (GloboNews, 2020; Saldaña & Uribe, 2020).

O objetivo principal deste estudo é analisar os significados e percepções dos pós-graduandos em Administração da Universidade de São Paulo (USP) em relação a possíveis práticas de comportamento desonesto e plágio no contexto acadêmico. Os objetivos específicos são: (i) analisar as percepções dos entrevistados sobre possíveis causas e consequências do comportamento desonesto e do plágio acadêmico; e (ii) analisar as percepções dos entrevistados sobre possíveis formas de combate a estes desvios éticos.

Uma contribuição deste estudo seria o fomento ao debate sobre práticas deletérias no contexto acadêmico, em particular, no campo da Administração, além do aprofundamento e compreensão sobre o fenômeno da desonestidade acadêmica, suas possíveis causas e implicações, e formas de combater ou mitigar o impacto destes atos em escolas de negócios.

Pesquisas sobre tais condutas ainda são escassas no Brasil, o que pode ser comprovado nos congressos tradicionais em Administração: o SemeAd/FEA-USP apresentou apenas quatro artigos sobre plágio acadêmico e três sobre desonestidade acadêmica, no EnANPAD, principal evento da ANPAD, a situação é mais crítica, com apenas uma ocorrência de cada. Nos periódicos abrigados pela plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online), uma busca por artigos em português em periódicos da área das ciências sociais aplicadas retorna apenas sete artigos sobre plágio acadêmico e apenas um sobre desonestidade acadêmica.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Desonestidade acadêmica**

A desonestidade acadêmica pode ser definida como um “conjunto de atitudes e condutas consideradas fraudulentas, ou seja, que violam uma regra ou comportamento considerado ético, em um ambiente acadêmico, podendo ocorrer no ensino médio, superior ou de pós-graduação” (Innarelli, Sanchez, Cappellozza, & Albertin, 2011, p. 2). Ela também envolve a prática de atos enganosos ou injustos com o intuito de obter melhores resultados em uma avaliação de aprendizagem (Miller, Murdock, & Grotewiel, 2017).

Além do plágio, compõem o comportamento desonesto a fraude (eletrônica ou não) e o auxílio externo (de pessoas ou materiais que não deveriam estar disponíveis) (Iyer & Eastman, 2008; Krou, Fong, & Hoff, 2021). Não há uma definição universal sobre desonestidade acadêmica (Santos, Avelino, Cunha, & Colauto, 2020; Krou *et al.*, 2021), apesar de ser considerada um fenômeno acadêmico global (Baran & Jonason, 2020), e sendo influenciada por elementos regionais e culturais. No Brasil, a relação entre indivíduo e lei tem sido mediada em alguns casos pelo famoso “jeitinho brasileiro”, ao se flexibilizar (ou desrespeitar) indevidamente uma norma ou lei para atender a determinado interesse ou privilégio pessoal e profissional (Oliveira & Machado-da-Silva, 2001).

Uma pesquisa conduzida pelo *International Center for Academic Integrity* (ICAI) apontou que 32% dos estudantes de graduação nos EUA admitiram algum tipo de trapaça em avaliações, 28% colaboraram indevidamente em tarefas individuais, e 15% copiaram ou parafrasearam conteúdos em trabalhos sem a devida citação (ICAI, 2020).

No caso das escolas de negócios brasileiras, os números são ainda mais altos: o estudo conduzido por Veludo-de-Oliveira *et al.* (2014) apontou que mais de 70% dos participantes (graduandos e pós-graduandos) já se envolveram em práticas fraudulentas, e mais de 90% dos estudantes acreditam que seus colegas praticam alguma ação desonesta.

Alguns dos possíveis impulsionadores da desonestidade acadêmica são: a percepção de injustiça ou de pouca transparência no ambiente acadêmico, e relacionamentos negativos entre professores e alunos (Santos *et al.*, 2020). Em relação a comportamentos, a desinibição e a orientação para maestria nas metas podem ser preditores da frequência de comportamentos vistos como desonestidade acadêmica (Baran & Jonason, 2020).

## **2.2 Plágio acadêmico**

Ocorre plágio quando ideias ou palavras de um autor são utilizadas de forma inadequada e sem a devida menção à fonte (Innarelli *et al.*, 2011), e embora este não seja um fenômeno recente, foi facilitado pelo amplo acesso às tecnologias de informação e comunicação, com o acesso fácil e rápido ao conhecimento, que pode estar em várias fontes e formatos (Lima, Lima, & André, 2021), aumentando significativamente as oportunidades de usar como própria a ideia de um terceiro (Sanchez & Innarelli, 2012).

O plágio pode ser entendido como a cópia de conteúdo sem a devida citação, o uso de fontes que não foram consultadas, e a entrega como sua do trabalho de terceiros (Krou *et al.*, 2021), sendo possível também considerar o reaproveitamento indevido de um trabalho próprio já publicado (autoplágio), a autoria fantasma, coautores sem participação relevante, e a cópia de textos ou ideias sem o devido crédito (Sanchez & Innarelli, 2012).

Não se deve confundir o plágio com um esquecimento ou a falta de hábito com normas acadêmicas. Por ser de caráter intencional, o plágio resulta de uma decisão individual e racional, motivada por crenças e percepções pessoais (Sanchez & Innarelli, 2012).

Plágio e outras condutas acadêmicas inadequadas podem resultar inclusive na retratação (retirada) de publicações científicas. Entre os 162 artigos retratados entre 2002 e 2019 de autores brasileiros, quase 60% estavam associados a alguma forma de má conduta, contra 19% de erros de boa-fé e 14,8% por falhas nos periódicos (Revista Pesquisa FAPESP, 2022). Cabe aos professores não aceitarem passivamente trabalhos não originais de seus estudantes, pois essa atitude também se configuraria como uma prática de fraude acadêmica (Lima *et al.*, 2021; Veludo-de-Oliveira *et al.*, 2014).

## **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Por buscar entender um fenômeno social a partir dos significados atribuídos pelos indivíduos, este estudo pode ser descrito como qualitativo e interpretativo (Merriam, 2002; Morgan, 2007; Gibbs, 2009), para compreender fatores e efeitos da desonestidade acadêmica ao se levantar representações das percepções dos participantes sobre o fenômeno investigado.

A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas baseadas em um roteiro semiestruturado que permitiu o estímulo dos relatos dos entrevistados sobre cenários de desonestidade na sua trajetória acadêmica. Os entrevistados foram mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Foram realizadas seis entrevistas, sendo três mestrandos e três doutorandos (quatro mulheres, dois homens), com idades entre 29 e 47 anos, e que pertenciam a linhas de pesquisa distintas. As entrevistas foram realizadas em abril/2020, com duração média de 42 minutos. Em razão da pandemia de Covid-19 e do estado geral de isolamento social, as entrevistas foram realizadas via plataformas virtuais, e gravadas com o consentimento dos participantes.

Quanto à experiência docente, cinco participantes apresentaram experiência em média de quatro anos em universidades públicas federais, faculdades privadas e escolas de idiomas, e a outra participante atuou apenas em monitorias acadêmicas. O perfil destes entrevistados, garantido o sigilo de suas identidades, pode ser visualizado por meio do Quadro 1.

**Quadro 1** – Perfil dos Entrevistados

<b>Código</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero</b>	<b>Área</b>	<b>Formação</b>	<b>Experiência Docente</b>	<b>Áudio</b>
E1_M	34	Masculino	Finanças	Mestrando	Professor e Monitor	35 min
E2_M	47	Feminino	Métodos Quantitativos	Mestranda	Professora e Monitora	46 min
E3_M	27	Feminino	ADM Geral	Mestranda	Monitora	43 min
E4_D	30	Feminino	Marketing	Doutoranda	Professora e Monitora	48 min
E5_D	24	Feminino	Métodos Quantitativos	Doutoranda	Professora e Monitora	38 min
E6_D	29	Masculino	ADM Geral	Doutorando	Professor e Monitor	45 min

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A análise de dados foi baseada na análise categórica de Flores (1994), cujos dados qualitativos foram reduzidos, categorizados e codificados a fim de capturar os significados relevantes por meio do processo analítico-investigativo. Foram seguidas as seguintes etapas: (i) leitura dos dados textuais das transcrições para capturar informações; (ii) segmentação dos trechos textuais em agrupamentos com similaridades por meio de categorização e codificação dos dados; (iii) organização e apresentação dos dados em um diagrama e matrizes explicativas; e (iv) extração de significados por abstrações e comparações contextualizadas.

Foi definido durante a análise dos dados seguir o processo indutivo, aberto e simultâneo as metacategorias deste estudo, diretamente vinculadas ao fenômeno principal

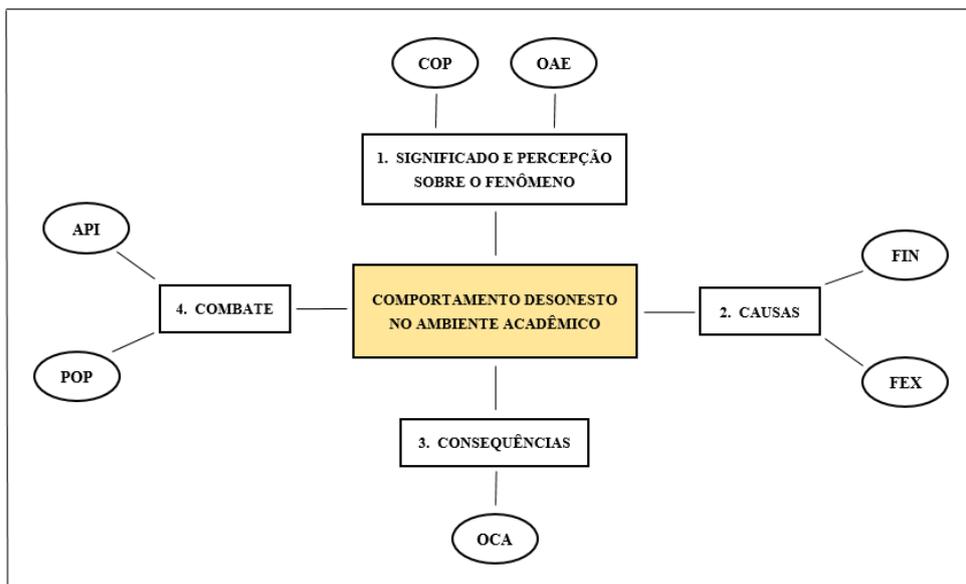
investigado. As metacategorias que surgiram foram: (1) significado e percepção sobre o fenômeno; (2) causas; (3) consequências; e (4) formas de combate a práticas desonestas.

A análise resultou também na segmentação e codificação das seguintes categorias: (1.1) comportamento de plágio – COP, (1.2) outros comportamentos antiéticos – OAE; (2.1) fatores intrínsecos – FIN, (2.2) fatores extrínsecos – FEX; (3.1) obstáculos na carreira – OCA; (4.1) ações pós-incidente – API, e (4.2) políticas de prevenção – POP.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A Figura 1 mostra o desenho geral da pesquisa, com as categorias identificadas por um conjunto de unidades de análise, que apresentam um sentido de “subcategorias”, alinhadas ao eixo temático de sua categoria correspondente. Estas unidades de análise foram capturadas através dos trechos das transcrições das entrevistas, foram codificadas e, em cada unidade de análise, há uma contagem de frequência mostrando quantos entrevistados se manifestaram sobre uma mesma ideia, percepção e significado do fenômeno investigado neste estudo.

**Figura 1** – Desenho Geral da Pesquisa



Fonte: elaborada pelos autores com base em Flores (1994).

##### 4.1 Significado e Percepção sobre o Fenômeno

O significado e percepção sobre o comportamento desonesto é uma metacategoria que explica os pressupostos que estão por trás das condutas dos estudantes em relação à desonestidade acadêmica. Os depoimentos dos participantes apontaram diversos indícios de comportamento de plágio, bem como de outros comportamentos antiéticos.

Conforme se nota no Quadro 2, o comportamento de plágio é bem mais frequente nos relatos dos entrevistados, com 20 ocorrências, enquanto outras práticas antiéticas somam seis relatos. Embora os entrevistados relatarem pouca experiência com outras condutas antiéticas, elas ajudam em uma compreensão mais ampla do fenômeno da desonestidade acadêmica.

**Quadro 2** – Matriz Explicativa para a Metacategoria “Significado e Percepção sobre o Fenômeno”

Comportamento de Plágio – COP	Outros Comportamentos Antiéticos – OAE
(6x) Citação incorreta de outros autores.	(2x) "Rede de colaboração" (troca de favores).
(5x) Cópia de trabalhos de disciplina.	(2x) "Ciência salame": recorte de uma pesquisa ampla em estudos menores a fim de obter várias publicações.
(5x) "Cola" em provas e avaliações.	(2x) Descompromisso com os deveres docentes: não cumprimento da ementa da disciplina e carga horária.
(3x) Roubo de ideias em publicações.	(1x) “Flexibilidade moral”: omissão docente que não educa o aluno em situações de plágio e desonestidade.
(1x) Autoplágio e autocitação.	

Fonte: elaborado pelos autores baseado em Flores (1994).

#### 4.1.1 Comportamento de Plágio – COP

O comportamento de plágio foi identificado como um problema acadêmico nas falas de todos os participantes, mas divergindo de Sanchez e Innarelli (2012), para quem o plágio é deliberado e racional, se mencionou a possibilidade de o plágio ocorrer inadvertidamente:

Então, eu acho que sim, que tem gente que faz o plágio e age de má-fé, intencional, realmente plagiando e copiando alguma coisa sem citar a fonte ou copiando um trabalho inteiro, só que eu também acho que tem gente que age de forma não-intencional. (E5\_D)

Dentre os comportamentos característicos do plágio acadêmico, aquele relatado de forma mais frequente (mas não única) foi a citação incorreta em trabalhos. E embora os participantes afirmem que o plágio acadêmico não seja raro, estes manifestaram certo distanciamento de tal prática, enfatizando que o plágio ocorre com mais frequência na graduação do que na pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

O plágio intencional emergiu das falas como roubo de ideias, tanto no âmbito acadêmico como profissional. Um relato (E5\_D) mencionava o caso de um aluno que plagiou o artigo de outro e conseguiu publicá-lo em um periódico de impacto, gerando confusão após a descoberta por parte do autor plagiado, e outro (E4\_M) que mencionava um professor que se apropriou de ideias da dissertação de um antigo orientando, mas sem o devido crédito.

Uma professora citou um exemplo na universidade que aconteceu com um rapaz, que plagiou um artigo do outro. E que esse artigo acabou sendo aprovado em uma revista A1. Depois o autor original descobriu e deu muito “rolo” e muita confusão, precisou de comitê de ética para decidir o que fazer. (E5\_D)

De forma análoga, aproveitando-se de seu poder na hierarquia institucional, o entrevistado E3\_M comentou que um avaliador rejeitou um artigo para publicação e depois publicou o mesmo artigo em outro periódico como se fosse seu. Após a descoberta, o avaliador fraudulento foi desligado da universidade com a qual mantinha vínculo.

Outro ponto abordado foi o autoplágio, isto é, o reaproveitamento de uma ideia ou pesquisa anterior como algo novo e original, sem as devidas referências. Em um dos depoimentos (E4\_D) é mencionada a necessidade de conferir as referências utilizadas para evitar citações repetidas ou o reaproveitamento de ideias vindas de trabalhos próprios anteriores, especialmente quando se escreve múltiplos trabalhos sobre um mesmo assunto.

Além do plágio intencional, os entrevistados também comentaram sobre quando o plágio ocorre de forma não intencional, por falta de conhecimento ou esquecimento, resultando na indevida ausência de uma citação, conforme relatou a participante E5\_D.

#### *4.1.2 Outros Comportamentos Antiéticos – OAE*

Embora a maioria dos entrevistados entenda a desonestidade acadêmica como sendo o comportamento de plágio, alguns participantes relacionaram esse comportamento antiético a outras situações: (i) “rede de colaboração”, (ii) desrespeito à carga horária, (iii) não cumprimento da ementa da disciplina, (iv) “ciência salame” e (v) flexibilidade moral.

Com relação à publicação de artigos, dois tipos de comportamentos foram relatados pelos participantes. No primeiro caso, se tem o processo de “ciência salame”, onde o estudante, em vez de publicar um artigo amplo com impacto significativo, “fatia” a contribuição em vários artigos menos relevantes, para dar uma imagem de produtividade.

Ainda nas práticas desonestas na publicação de artigos também pode ocorrer a troca indevida de colaborações entre os pesquisadores, com crédito a um coautor que não participou do trabalho. Isto pode ocorrer de forma recíproca e sistemática, onde cada autor faz um artigo e coloca o nome de outros, e então todos passam a ter várias publicações – e não apenas uma.

Eu já vi esse comportamento antiético na academia, no caso de colocar autores, fazer um rodizio, um escreve e coloca o nome de outros e assim por diante. Eu sei que existe, que tem pessoas que vão discordar, mas que todo mundo entra e se aproveita dessa situação. (E6\_D)

Também se levantou reflexão para outra conduta silenciosa e potencialmente desonesta, uma “flexibilidade moral” onde o profissional apresenta um discurso de combate ao plágio acadêmico, mas no final é conivente com determinadas práticas desonestas:

Eu lembro quando fui assistente em uma universidade pública em Brasília, o professor falava “não pode aceitar, é zero, nem a pau”, mas quando eu avisava o professor (do plágio), daí o professor apenas chamava a atenção, “vou conversar com ele para não fazer mais isso”. Então, sempre tem um lado antiético, a minha percepção é que os professores sabem, mas fazem “vista grossa”, mas na fala eles cobram, são bem rigorosos. (E6\_D)

O comportamento desonesto acadêmico não abrange somente os discentes, mas também está relacionado com a má conduta do profissional docente, e pode ocorrer quando não se segue o conteúdo programático na totalidade ou pelo absenteísmo demasiado, por exemplo, deixando de propiciar um ambiente adequado à aprendizagem dos alunos.

A moralidade não é imutável. Em vários momentos profissionais se deparam com dilemas éticos em seus ambientes de trabalho, e isso não é diferente no meio acadêmico. A “flexibilidade moral” tem como risco iminente a interpretação tendenciosa e a normalização de comportamentos indesejáveis. Isso está algo relacionado com a cultura do “jeitinho brasileiro” (Oliveira & Machado-da-Silva, 2001), que inclui, entre outras características, a flexibilização de valores sociais para atender a interesses pessoais e assim obter vantagens.

## 4.2 Causas do Fenômeno

Várias são as causas que ajudam a justificar o comportamento desonesto no ambiente acadêmico, mas sem um fator principal. O Quadro 3 divide estes fatores em intrínsecos e extrínsecos, com relativo equilíbrio nos relatos obtidos (20 a 18 para os intrínsecos), e atribuíveis pelos entrevistados a fatores internos, contextuais, sociais e acadêmicos.

**Quadro 3** – Matriz Explicativa para a Metacategoria “Causas do Fenômeno”

Fatores Intrínsecos – FIN	Fatores Extrínsecos – FEX
(6x) Baixa maturidade emocional e sentimentos negativos como ansiedade e autocobrança.	(6x) Efeitos da tecnologia.
(5x) Estresse, cansaço cognitivo, físico, emocional: sobrecarga de atividades científicas e acadêmicas.	(5x) Pressão por resultados: sobrecarga de atividades científicas e acadêmicas.
(4x) Desconhecimento de metodologia científica.	(4x) Orientação científica insatisfatória do docente.
(4x) Ausência de valores éticos, morais e caráter.	(2x) Contexto sociodemográfico desafiador para o estudante: dupla jornada, falta de recursos.
(1x) Falta de interesse pelo tema estudado.	

Fonte: elaborado pelos autores baseado em Flores (1994).

#### 4.2.1 Fatores Intrínsecos – FIN

Os motivadores intrínsecos para comportamentos acadêmicos indesejados são as necessidades, interesses e valores dos indivíduos, que valorizam certos comportamentos, mas menosprezam outros. Nesta categoria, os motivadores intrínsecos relatados estão ligados à busca do cumprimento das metas acadêmicas, de pesquisa e docência impostas pelas IES.

A ética é um guia de conduta, um conjunto de princípios que orientam sobre o que é certo ou errado, e ajuda a entender porque algumas pessoas buscam obter vantagens pessoais e outras se mantêm com firmeza moral, independente do contexto. Para Veludo-de-Oliveira *et al.* (2014), a habilidade de refletir sobre as consequências das próprias ações morais ajuda os indivíduos a desenvolverem maturidade emocional e a superarem sentimentos negativos de autocobrança, ansiedade e imediatismo frente as inúmeras demandas e dilemas do dia a dia.

O tempo é um recurso escasso. A sobrecarga de disciplinas, de outras atividades e o cansaço físico e mental faz com que o indivíduo tenha que escolher o que é mais urgente para alocar seus esforços cognitivos na execução de tarefas, e comprometendo tarefas preteridas.

A pessoa tem um tipo de motivação para isto [plagiar], é a cobrança que acontece. É a cobrança por não conseguir ganhar a bolsa, cobrança por conseguir publicar, manter as notas altas, cobrança por conseguir defender e qualificar. Esse tipo de coisa, acaba que influencia e leva a pessoa a fazer este tipo de coisa. (E5\_D)

Quando se considera a exigência do mercado de trabalho pelo diploma e a falta de interesse do acadêmico pelo tema estudado, o esforço desmotivacional que precisa ser feito para buscar entender, refletir e aprender sobre o assunto pode ser um dos incentivadores para comportamentos indesejáveis. Entretanto, alguns relatos defenderam a tese que este fenômeno é menos comum na pós-graduação, talvez pela consciência do pós-graduando em ter que desenvolver uma capacidade reflexivo-crítica para se tornar um bom pesquisador e professor.

Na graduação, eu vejo que tem o plágio principalmente pela obrigatoriedade de cursarem algo e a pessoa não necessariamente é interessada pelo tema, ela não quer ler a respeito do tema e é obrigada a fazer um trabalho. (E3\_M)

O plágio na carreira acadêmica, eu considero muito menor porque as pessoas que estão seguindo essa carreira, elas já têm consciência que precisam se desenvolver, ter uma análise crítica, ter os trabalhos próprios para conseguir crescer na própria carreira, diferente da graduação que é simplesmente terminar um curso. (E3\_M)

Conforme mencionado em um dos depoimentos (E5\_D), o plágio também pode ocorrer de forma não intencional e inconsciente, por falta de conhecimento em metodologia científica e inexperiência do aluno. Neste caso, o aluno comete o erro de copiar frases, incluir trechos de obras de outros autores sem citar a fonte original da maneira adequada.

#### 4.2.2 Fatores Extrínsecos – FEX

Os fatores contextuais e sociais nos quais os indivíduos estão inseridos motivam o comportamento desonesto acadêmico. Segundo um dos relatos (E6\_D), existem estudantes que em situações normais não fariam o uso de práticas antiéticas para alcançar seus objetivos, mas que acabam cometendo atos desonestos acadêmicos por conta de pressões externas.

O plágio não abrange apenas o discente, mas também o docente e, em alguns casos, avaliadores de periódicos, cargos que deveriam assegurar a conduta ética científica.

(...) então o avaliador simplesmente reprovou o artigo dele, pegou o artigo e colocou o seu próprio nome [e publicou em outro periódico]. (E3\_M)

De acordo com os participantes, a pressão por resultados é um fator predominante para o comportamento desonesto acadêmico, e pode ser estimulado de várias formas: por agências de fomento, por meio de projetos de desenvolvimento, pela instituição educacional que exige publicações de artigos em periódicos de impacto, pelo ambiente corporativo, pelo contexto familiar, e outras pressões sociais exercidas por diferentes grupos que afetam o indivíduo.

Imagina um aluno de graduação ou pós que saiu do interior de algum estado e vai para São Paulo estudar. Como que ele não consegue atingir o que era esperado dele? Ou que os pais dele estavam esperando dele? É um sentimento muito, não sei se dizer, de muito não querer decepcionar as pessoas por isso, sabe? (E5\_D)

Mesmo a falta de condições adequadas de trabalho e estudo pode impor uma pressão que leve indiretamente a uma maior incidência de comportamentos acadêmicos antiéticos. Em um dos relatos menciona-se que pela necessidade de conciliar o estudo com uma jornada profissional, nem sempre há tempo ou condições para que as atividades exigidas sejam feitas.

Eles [alunos] vivem comentando, “professor, eu trabalho o dia todo, chego em casa e ainda tenho que cuidar de casa, filhos e tudo”, aí o que eles fazem? Vão pesquisar sobre o tema, pegam a primeira fonte que aparece no *Google* e fazem um *Frankenstein*. (E6\_D)

Os participantes também relataram a orientação insatisfatória e a incapacidade didática do docente como possíveis causas do comportamento desonesto acadêmico (E2\_M), dado o estágio de desenvolvimento e necessidade de acompanhamento do aluno. Também foi relatado que a metodologia científica faz parte da grade curricular, porém, em alguns casos, não recebe a devida atenção docente, acarretando dificuldades para o aluno no final do curso (E1\_M).

Por fim, algo que foi relatado por todos foi sobre o uso das novas TICs como forma de facilitar a realização de plágio e outros comportamentos antiéticos ao proporcionar um acesso massificado e ágil a artigos e trabalhos acadêmicos. Entretanto, essas mesmas TICs podem

também ser usadas como instrumentos de combate ao plágio via aplicativos antiplágio, identificando trechos copiados por meio da comparação entre trabalhos acadêmicos.

A tecnologia com softwares antiplágio ajudou bastante. Agora a tecnologia facilitou o acesso as informações prontas. Já teve caso de aluno entregar um trabalho pronto, mudava pouca coisa. E aí, será que ele faria isso se não tivesse a tecnologia, se não tivesse a internet com tanta facilidade? Dificilmente ele iria plagiar. Ajudou a combater o plágio, mas também facilitou o plágio. (E6\_D)

### 4.3 Consequências do Fenômeno

#### 4.3.1 Obstáculos na Carreira – OCA

Comportamentos antiéticos e práticas de plágio podem gerar consequências que vão além de uma avaliação ruim em uma disciplina no caso da descoberta destes comportamentos, podendo ser um obstáculo ao autodesenvolvimento crítico-reflexivo e reduzindo a competitividade futura de um profissional ainda em formação. No Quadro 4 é possível identificar três fatores que podem ser obstáculos futuros à carreira deste formando.

**Quadro 4** – Matriz Explicativa para a Metacategoria “Consequências do Fenômeno”

<b>Obstáculos na Carreira – OCA</b>
<b>(4x)</b> Desenvolvimento profissional.
<b>(1x)</b> Sentimentos negativos como arrependimento.
<b>(1x)</b> Imagem e credibilidade desgastadas.

Fonte: elaborado pelos autores baseado em Flores (1994).

Alguns estudantes acabam se envolvendo em práticas antiéticas para facilitar sua inserção e consolidação profissional, porém, tal prática poderia refletir negativamente no preparo desses indivíduos para o mercado de trabalho, como no relato da entrevistada E2\_M, que destacou que as escolas de negócios mais prestigiadas do país costumam realizar seleções rígidas de seus candidatos avaliando suas reais competências e experiências acadêmicas.

Os participantes relataram também o sentimento de culpa como uma possível consequência e obstáculo futuro a carreira desses formandos, onde após recorrer a um comportamento desonesto para cumprir a um determinado objetivo sem meritocracia, surgem sentimentos negativos como arrependimento, indignação e medo, sem contar a possibilidade de punições futuras e a imagem desgastada caso tal conduta seja descoberta.

(...) esse foi o caso de plágio que para mim foi o ápice, foi um caso de falha ética num nível que eu não saberia descrever, teve um processo, o avaliador lá da revista, ele era professor em universidades, ele foi mandado embora da universidade, ficou com o nome manchado e tudo mais, depois que as medidas foram tomadas. (E3\_M)

(...) então, você tem aquele sentimento, que pena! É lamentável! É duro que muitas vezes eles vão se deparar com isso lá na frente, pode ser tarde demais. (E2\_M)

#### 4.4 Formas de Combate do Fenômeno

Para aumentar a conscientização desses atos e suas consequências, os participantes sugeriram algumas ações de combate ao fenômeno investigado por meio de ações corretivas e preventivas, conforme agrupamento constante no Quadro 5.

**Quadro 5** – Matriz Explicativa para a Metacategoria “Combate do Fenômeno”

Ações Pós-Incidente – API	Políticas de Prevenção – POP
(3x) Punição disciplinar.	(5x) Investimento em estrutura para formação ética.
(3x) Mediação pós-incidente.	(2x) Conduta exemplar do docente, competente e ético.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Flores (1994).

##### 4.4.1 Ações Pós-incidente – API

De acordo com as percepções da metade dos entrevistados, uma das melhores formas de combater condutas antiéticas que se manifestam no ambiente universitário é por meio de ações punitivas e disciplinadoras, que eduquem os estudantes para que tal ato não se repita como, por exemplo, o cancelamento da nota de uma prova onde o aluno seja pego “colando”.

A atitude disciplinadora é vista por alguns entrevistados como meio de conscientizar o estudante sobre como sua conduta antiética poderia prejudicar o próximo e a si mesmo, em sua carreira, na formação cidadã e no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo.

É necessário coibir o aluno para que isto não aconteça e deixar as regras muito claras. Quando eles chegarem lá na frente vão agradecer a esses professores, que exigiram bastante, já que serão melhores profissionais por isso. Eu mesmo agradeço aos meus professores da graduação em não tolerarem a desonestidade, que me ensinaram de verdade o valor disto. (E2\_M)

A outra metade dos entrevistados defenderam a tese de que a melhor forma de combater um ato desonesto já cometido seria por meio de uma postura conciliadora, através de diálogos que orientasse o aluno a superar suas dificuldades. Para estes participantes, os estudantes praticavam tais atos por imaturidade, e também por não saberem como produzir um trabalho de acordo com as normas científicas, muitas das vezes por falta de uma orientação docente adequada, por uma conduta omissiva e tóxica que, segundo os relatos, é um tipo de prática comum entre alguns desses profissionais que atuam no meio acadêmico.

Eu iria orientá-lo, conversaria com ele falando que aquilo é crime, que ele precisa respeitar os direitos autorais, e pediria para ele reescrever o trabalho com as devidas citações, ou seja, fazer o que falta atualmente no mundo acadêmico: orientação dos alunos, principalmente, de instrução de metodologia científica. (E1\_M)

#### 4.4.2 Políticas de Prevenção – POP

Além de punir, também é necessário pensar em formas de prevenir comportamentos desonestos e plágio no ambiente acadêmico. Para a maioria dos participantes deste estudo, tal prevenção depende da mudança de mentalidade e valores das pessoas, por meio de uma transformação estrutural das universidades, muitas vezes focadas na produtividade científica e descuidando na formação de valores éticos, no desenvolvimento de uma estrutura acadêmica que discuta temáticas como boa conduta na pesquisa, entre docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e demais membros que se relacionam na comunidade acadêmica.

Eu acho que o fundamental seria a formação ética porque seria benéfica não somente para o plágio, mas para muitos assuntos que hoje na sociedade a gente tem problemas por causa disso, então países que já têm esse desenvolvimento crítico, educacional, desde a base, eles possuem níveis de fraudes menores. (E3\_M)

Algumas participantes relataram que uma forma eficaz de minimizar atividades desonestas seria por meio da capacidade do professor em engajar seus alunos com as aulas e o curso durante o período letivo, pois segundo elas um professor que consegue se adaptar as necessidades discentes e consegue oferecer um curso que engaje os alunos, naturalmente conseguirá diminuir os casos de plágio em trabalhos acadêmicos e avaliações, isto porque o estudante se sentirá motivado a estudar e se comprometerá com o conteúdo da disciplina.

O bom ambiente acadêmico coíbe este tipo de comportamento, que propicie o entusiasmo dentro da sala de aula. Sabe quando aquele aluno diz que ele tem que ir na aula? Que aquela aula é dez? É demais? Eu adoro aquela aula? Não posso faltar! Então, aquilo vai coibindo esse tipo de comportamento. (E2\_M)

Outro relato que merece destaque está na necessidade destes docentes manifestarem uma conduta ética consistente no seu cotidiano acadêmico, de transparência, inteligência emocional e empatia, dado o papel histórico e social deste profissional de formador e até mesmo inspirador, de profissionais conscientes e capacitados para o mercado de trabalho.

Eu acredito que o professor que se mostra aberto e verdadeiramente interessado em trabalhar as questões éticas de forma transparente e humilde com alunos e colegas de trabalho vai conseguir diminuir a desonestidade. Isso só vai acontecer quando existir uma consciência ampla, seja na graduação ou na pós, na base da conversa e reflexão do que realmente é o plágio para que as pessoas possam se conscientizar. (E2\_M)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou significados e percepções que pós-graduandos em Administração da Universidade de São Paulo manifestaram sobre comportamentos desonestos e plágio no ambiente acadêmico de escolas de negócios. Os relatos abordaram práticas antiéticas vinculadas às posturas de discentes e docentes universitários em seus cotidianos acadêmicos.

Os achados desta pesquisa são coerentes com a ideia de que tais comportamentos desonestos são motivados por fatores intrínsecos e extrínsecos, e que essas fraudes ocorrem a despeito de leis que coíbam apropriar conteúdo de terceiros. Os participantes manifestaram preocupação com as consequências que a desonestidade acadêmica possa causar para as futuras carreiras desses indivíduos, corroborando os achados de estudos como os de Innarelli *et al.* (2011), Sanchez e Innarelli (2012) e Veludo-de-Oliveira (2014).

Os entrevistados relataram práticas preventivas e corretivas para combater o plágio e comportamentos desonestos, mas sem especificar um planejamento ou construção de processos mais detalhados para buscar solucionar tais desafios nas escolas de negócios. Este é um ponto que pode ser investigado em estudos futuros. Independente disso, a formação ética desses profissionais é um ponto que pode ser aprimorado, visando o seu desenvolvimento cívico.

Pesquisas futuras podem expandir também a investigação para as percepções de professores e estudantes de graduação. Escolas de negócios com perfis diferentes, como institutos federais focados em ensino técnico, IES privadas, ou IES localizadas em outras regiões geográficas poderiam ser destacadas como novos horizontes de pesquisa. Finalmente, pode ser interessante investigar as estruturas atuais de combate ao plágio e comitês de ética existentes nas escolas de negócios, para aferir sua atuação e eficácia percebida no combate ao plágio e a outros comportamentos antiéticos que têm atravancado essas IES.

## REFERÊNCIAS

Baran, L. & Jonason, P. K. (2020). Academic dishonesty among university students: the roles of the psychopathy, motivation, and self-efficacy. *Plos One*, 15(8), 1-12. DOI 10.1371/journal.pone.0238141

Barrett, R., & Cox, A. L. (2005). 'At least they're learning something': the hazy line between collaboration and collusion. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 30(2), 107-122. DOI 10.1080/0260293042000264226

Brasil. (2003). *Lei nº 10.695, de 1º de julho de 2003*. Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, alterado pelas Leis nos 6.895, de 17 de dezembro de 1980, e 8.635, de 16 de março de 1993, revoga o art. 185 do Decreto-Lei no 2.848, de 1940, e acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal.

Flores, J. G. (1994). *Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa*. Barcelona: PPU, p. 7-107.

Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa*. Bookman Editora.

GloboNews. (2020). *Plágio e títulos não existentes são "falhas graves" e novo ministro perde apoio da comunidade, diz reitor da Universidade de São Paulo*. Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/29/plagio-e-titulos-nao-existentes-sao-falhas-graves-e-novo-ministro-perde-apoio-da-comunidade-diz-reitor-da-usp.ghtml>. Acesso: 30/06/2020.

Innarelli, P. B., Sanchez, O. P., Cappellozza, A., & Albertin, A. L. (2011). *Fatores antecedentes na atitude de alunos de graduação frente ao plágio*. Encontro da ANPAD, RJ, Brasil, XXXV.

Internacional Center for Academic Integrity [ICAI]. (2020). *Facts and Statistics*. Disponível em: <https://academicintegrity.org/resources/facts-and-statistics/>. Acesso: 29/06/2022.

Iyer, R. & Eastman J. K. (2008). The impact of unethical reasoning on academic dishonesty: exploring the moderating effect of social desirability. *Marketing Education Review*, 18(2), 21-33. DOI 10.1080/10528008.2008.11489034

Krou, R., Fong, J., & Hoff, A. (2021). Achievement Motivation and Academic Dishonesty: A Meta-Analytic Investigation. *Educational Psychology Review*, 33, 427-458. DOI 10.1007/s10648-020-09557-7

Lima, D. F., Lima, L. A., & André, T. C. (2021). O plágio na produção científica: uma desonestidade acadêmica reprovável. *Sociedade em Debate*, 27(3), 265-277.

Lyon, C., Barrett, R., & Malcolm, J. (2006). Plagiarism Is Easy, but Also Easy To Detect. *Plagiary: Cross-Disciplinary Studies in Plagiarism*, 1(5): 57-65.

Merriam, S. B. (2002). *Qualitative research in practice: examples for discussion and analysis*. San Francisco: Jossey-Bass, p. 37-39.

Miller, D., Murdock, T. B., & Grotewiel, M. M. (2017). Addressing academic dishonesty among the highest achievers. *Theory Into Practice*, 56, 121-128. DOI 10.1080/00405841.2017.1283574

Morgan, G. (2007). Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In Caldas, M. P. & Bertero, C. O. *Teoria das organizações*. São Paulo: Atlas, 2007. p. 12-33.

Oliveira, P. T. & Machado-da-Silva, C. L. (2001). Características culturais nacionais em organizações industriais do setor alimentício paranaense. *Organizações & Sociedade*, 8(22), 1-20. DOI 10.1590/S1984-92302001000300002

Pithan, L. H., & Vidal, T. R. A. (2013). O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. *Direito & Justiça*, 39(1), 77-82.

Revista Pesquisa FAPESP (2022). *Perfil da retratação de artigos de autores brasileiros*. Edição 314, abr. 2022. Recuperado de <https://revistapesquisa.fapesp.br/perfil-da-retratacao-de-artigos-de-autores-brasileiros/>. Acesso: 30/06/2020.

Saldaña, P., & Uribe, G.. (2020). *Decotelli deixa MEC após revelações de falsidades em currículo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/06/decotelli-deixa-mec-apos-revelacoes-de-falsidades-em-curriculo.shtml>. Acesso: 04/07/2020.

Sanchez, O. P., & Innarelli, P. B. (2012). Desonestidade acadêmica, plágio e ética. *GV Executivo*, v. 11, n. 1. DOI 10.12660/gvexec.v11n1.2012.22800

Santos, D., Avelino, B. C., Cunha, J. V. A., & Colauto, R. D. (2020). Justiça e desonestidade acadêmica: um estudo com estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(44), 71-86. DOI 10.5007/2175-8069.2020v17n44p71

Veludo-de-Oliveira, T. M., Aguiar, F. H. O., Queiroz, J. P., & Barrichello, A. (2014). Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios. *Revista de Administração Mackenzie – RAM*, vol. 15, n. 1, p. 73-97.